

## Professor pesquisador: o perfil desejado do egresso dos Cursos de Especialização do PROEJA

### Resumo

Este artigo apresenta o estudo da construção do conceito de professor pesquisador pelos Cursos de Especialização do PROEJA, cujo perfil desejado para o egresso era o professor pesquisador. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com entrevistas semi-estruturadas a dois cursistas especialistas em PROEJA formados em cada uma das cidades/campi das três Unidades-Polo do sul do Brasil. A pesquisa teve como objetivo verificar como os professores concluintes entrevistados avaliam sua aprendizagem em relação ao conceito de professor pesquisador. Parte-se de algumas reflexões de Paulo Freire sobre a importância da pesquisa para o educador; são apresentadas definições de professor pesquisador presentes em documentos do Conselho Nacional de Educação que normatizam a formação de professores para a Educação Básica no Brasil; são apresentadas reflexões sobre o conceito de professor pesquisador a partir de revisão de literatura; e, discutidos e analisados dados empíricos sobre a presença do conceito de professor pesquisador entre os docentes cursistas que concluíram esta formação. Conclui-se que a estrutura do curso na qual a formação de professores do PROEJA possibilitou uma compreensão apenas parcial e inicial do conceito de professor pesquisador.

**Palavras-chave:** PROEJA. Formação docente. Professor pesquisador.

**Neura Maria Weber Maron**  
Universidade Federal do Paraná  
neura.w@gmail.com

## Introdução

A formação do professor pesquisador, embora pressuponha disposição, interesse e atitude individual do professor, não pode reduzir-se a isso: necessita de ações de formação inicial e continuada na modalidade de cursos e programas formais, institucionais apoiados em políticas públicas permanentes de formação com garantia de recursos, infraestrutura e tempo. Os momentos de formação docente, intencionalmente planejados, são necessários, pois pesquisar constantemente é um desafio que se impõe à profissão docente.

O estudo da construção do conceito de professor pesquisador pelos professores cursistas do Curso de Especialização do PROEJA<sup>1</sup>, aqui apresentado, decorre da concepção do curso que se fundamenta em três pressupostos, sendo que no primeiro deles está explicitada a “necessidade de formação de um novo profissional que possa atuar na educação profissional integrada à educação básica na modalidade EJA como docente-pesquisador” (BRASIL, 2006, p. 9). Portanto, formar um professor pesquisador é o perfil desejado para o egresso desta formação docente.

A pesquisa teve como objetivo verificar como os professores que concluíram os Cursos de Especialização em PROEJA, ofertados no sul do Brasil, avaliam sua aprendizagem em relação ao conceito de professor pesquisador. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com entrevistas semi-estruturadas a dois docentes cursistas especialistas em PROEJA formados em cada uma das cidades/*campi* das três Unidades-Polo de formação do sul do Brasil<sup>2</sup>. Foram realizadas 14 entrevistas no Paraná, 10 entrevistas em Santa Catarina e 14 entrevistas no Rio Grande do Sul.

Este texto parte de algumas reflexões de Paulo Freire sobre a importância da pesquisa para o educador, em seguida são apresentadas algumas definições presentes em documentos que normatizam a formação de professores para a Educação Básica no

---

<sup>1</sup> Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

<sup>2</sup> Foram Unidades-Polo, no Paraná, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, em Santa Catarina, o Instituto Federal de Santa Catarina, no Rio Grande do Sul houve a formação de um consórcio de Instituições de Ensino Superior formado pelos Centros Federais de Educação Tecnológica, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela Universidade Federal de Pelotas, pela Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Brasil, na continuidade o conceito de professor pesquisador vem fundamentado em a revisão de literatura. Finalizamos com uma breve discussão dos dados empíricos sobre a presença do conceito de professor pesquisador entre os docentes cursistas que concluíram esta formação e apresentamos as considerações finais.

## Paulo Freire e o professor pesquisador

A preocupação com a necessidade da introdução da pesquisa na formação docente foi apresentada no Documento Base (BRASIL, 2007), quando este trata das concepções do PROEJA. Neste momento, o documento aponta para a pesquisa como forma de conhecer os sujeitos das turmas nas quais os professores atuarão.

Outro aspecto irrenunciável é o de assumir a EJA como um campo de conhecimento específico, o que implica investigar, entre outros aspectos, as reais necessidades de aprendizagem dos sujeitos alunos; como produzem/produziram os conhecimentos que portam, suas lógicas, estratégias e táticas de resolver situações e enfrentar desafios; como articular os conhecimentos prévios produzidos no seu estar no mundo àqueles disseminados pela cultura escolar; como interagir, como sujeitos de conhecimento, com os sujeitos professores, nessa relação de múltiplos aprendizados; de investigar, também, o papel do sujeito professor de EJA, suas práticas pedagógicas, seus modos próprios de reinventar a didática cotidiana, desafiando-o a novas buscas e conquistas – todos esses temas de fundamental importância na organização do trabalho pedagógico (BRASIL, 2007, p. 35).

Para que isso aconteça, propõe que o conteúdo programático de cada eixo do currículo do curso de especialização contemple tanto as dimensões teórico-conceituais quanto os métodos de pesquisa próprios de cada campo da ciência, criando a possibilidade de realização do exercício de investigação.

Segundo Freire (1983), pela pesquisa como ato de conhecimento, os sujeitos educandos alteram a qualidade de seus conhecimentos da realidade concreta, que passam para uma etapa mais elaborada e sistematizada.

Quanto mais, em tal forma de conceber e praticar a pesquisa, os grupos populares vão aprofundando, como sujeitos, o ato de conhecimento de si em suas relações com a sua realidade, tanto mais vão podendo superar

ou vão superando o conhecimento anterior em seus aspectos mais ingênuos. Deste modo, fazendo pesquisa, educo e estou me educando com os grupos populares. (FREIRE, 1983, p. 36).

O que significa que o docente precisa conduzir seu trabalho, cujo ponto de partida é uma realidade concreta aparente, mas que vai exigir intervenção e mediação qualificada para que ambos, docente e educandos, consigam perceber como aquela realidade se constituiu historicamente, para então, desse ponto de partida, chegar a um concreto pensado já fundamentado pelos conhecimentos científicos da teoria, que, por sua vez, retorna a essa realidade com valiosos subsídios para nela intervir.

Para Freire (1983), quando se pretende conhecer uma dada realidade pela pesquisa, faz-se necessário definir o que se entende por realidade concreta. Ou seja, faz-se necessário entender a maneira como os sujeitos de diferentes grupos sociais compreendem a relação com seu mundo, visto ser a realidade concreta uma relação dinâmica e dialética entre subjetividade e objetividade.

Freire (1983) adverte que, sem o envolvimento dos sujeitos do conhecimento jovens e adultos no movimento de pesquisar e educar, o que se faz é apenas treinar mão de obra. Essa percepção tem implicações para o PROEJA.

Treinamento para uma maior rentabilidade da força de trabalho e em cuja prática a tecnologia é vista como neutra ou “a serviço sempre da humanidade”. Não cabe, por isso mesmo, nesta visão, a discussão do processo de trabalho em busca da compreensão crítica do mesmo. Os projetos educativos existem somente para oferecer algumas indicações necessárias para se obter uma maior eficiência na produção. Os trabalhadores devem transformar-se em bons produtores e o serão tão melhores quanto melhor introjetem as razões do sistema e se tornarem dóceis aos interesses da classe dominante (FREIRE, 1983, p. 36).

Paulo Freire (1996) também diferencia a curiosidade ingênua da curiosidade epistêmica. Para ele, a curiosidade ingênua caracteriza o “saber de pura experiência”, feito, portanto, de senso comum. Já a curiosidade epistêmica é submeter a curiosidade ao rigor metodológico da pesquisa. Ao respeitar o saber de senso comum, a consciência crítica deve impulsioná-lo na direção do saber epistêmico. E quando isso acontece, o saber muda de qualidade.

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desenvolvimento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta, faz parte do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos (FREIRE, 1996, p. 32).

O quinto princípio do PROEJA define a pesquisa como princípio fundante da formação do sujeito por compreendê-la “como modo de produzir conhecimentos e fazer avançar a compreensão da realidade, além de contribuir para a construção da autonomia intelectual desses sujeitos/educandos (BRASIL, 2007, p. 38).

Considerar a prática da pesquisa como princípio fundante do sujeito histórico, na educação de adultos, implica ter o educando como sujeito, como presença curiosa e participante de seu próprio desenvolvimento. A pesquisa se impõe na prática pedagógica no momento que o educador e educandos tomam consciência de seus inacabamentos, de suas incompletudes e da própria provisoriade/historicidade dos conhecimentos. Nesse sentido, Freire (1996) nos diz:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 29).

E numa nota de pé de página logo esclarece:

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o *que há de pesquisador no professor* não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta à de ensinar. *Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa.* O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador (FREIRE, 1996, p. 29) (grifo no original).

O ser humano, ao tomar consciência de seu inacabamento, se torna insatisfeito, o que faz com que entre num movimento de permanente busca de respostas, mesmo que sempre provisórias, frente aos renovados questionamentos. Ao assumir uma postura de

professor pesquisador em sala de aula, o professor tem a oportunidade de mostrar aos seus educandos que o conhecimento é dinâmico, vivo e que está constantemente sendo construído e reconstruído socialmente, sem desconsiderar, contudo, a bagagem de saberes que estes educandos trazem consigo. Essa descoberta por parte dos educandos também permite que estes desenvolvam o entusiasmo pelos novos conhecimentos e pelas novas descobertas.

A pesquisa como um princípio metodológico e prática de se desenvolver a habilidade de elaboração própria com autonomia e argumentação, necessita estar apoiada em dados concretos e em fontes seguras. Para isso, faz-se necessário que o educador enquanto pesquisador também contribua para habituar o educando a buscar dados e informações em livros, textos em revistas especializadas e hipertextos em sítios de universidades, e nas agências de pesquisa e agências governamentais. Isso impõe aos órgãos públicos que a escola esteja equipada com biblioteca de acervo amplo, e acesso a *internet*.

### A pesquisa na normatização da formação docente no Brasil

Em seu artigo 17, a Resolução CNE/CEB n.º 1/2000 estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), menciona a necessidade da pesquisa na formação inicial e continuada de profissionais para a EJA orientando que essa formação deverá estar apoiada na “investigação dos problemas desta modalidade de educação, buscando oferecer soluções teoricamente fundamentadas e socialmente contextualizadas” (BRASIL, 2000).

O Parecer CNE/CP n.º 009/2001 (BRASIL, 2001) sobre as DCN para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, ao reafirmar que “a atuação prática possui uma dimensão investigativa e constitui uma forma não de simples reprodução, mas de criação ou, pelo menos, de recriação do conhecimento”, expressa preocupação e faz um alerta sobre a inadequação do tratamento da pesquisa na formação docente por parte de IES formadoras:

A formação de professores para os diferentes segmentos da escola básica tem sido realizada muitas vezes em instituições que não valorizam a prática investigativa. Além de não manterem nenhum tipo de pesquisa e não perceberem a dimensão criativa que emerge da própria prática, não estimulam o contato e não viabilizam o consumo dos produtos da investigação sistemática. Com isso, a familiaridade com os procedimentos de investigação e com o processo histórico de produção e disseminação de conhecimento é, quando muito, apenas um item a mais em alguma disciplina teórica, sem admitir sua relevância para os futuros professores. Essa carência os priva de um elemento importante para a compreensão da processualidade da produção e apropriação de conhecimento e da provisoriade das certezas científicas (BRASIL, 2001, p. 24).

Neste parecer, o voto da relatora vem acompanhado de uma definição de pesquisa no âmbito do trabalho docente:

A pesquisa (ou investigação) que se desenvolve no âmbito do trabalho de professor refere-se, antes de mais nada, a uma atitude cotidiana de busca de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos e à autonomia na interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituem seus objetos de ensino. Portanto, o foco principal do ensino da pesquisa nos cursos de formação docente é o próprio processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares na educação básica (BRASIL, 2001, p. 35).

Considera ainda necessário que os docentes compreendam os processos de produção de conhecimento usados pelas diferentes ciências e que saibam usar determinados procedimentos de pesquisa: levantamento de hipóteses, delimitação de problemas, registro de dados, sistematização de informações, análise e comparação de dados, verificação, etc. para que estes possam produzir e socializar conhecimento pedagógico de modo sistemático. Por outro lado, a postura de pesquisador também é considerada essencial na produção de conhecimentos pedagógicos quando o professor investiga, reflete, seleciona, planeja, organiza, integra, avalia, articula experiências, recria e cria formas de intervenção didática junto aos seus alunos para que estes avancem em suas aprendizagens.

Desta forma, o Parecer CNE/CP n.º 009/2001 define que

a pesquisa constitui um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem na formação, especialmente importante para a análise dos contextos em que se inserem as situações cotidianas da escola, para construção de conhecimentos que ela demanda e para a compreensão da própria implicação na tarefa de educar. Ela possibilita que o professor em formação aprenda a conhecer a realidade para além das aparências, de modo que possa intervir considerando as múltiplas relações envolvidas nas diferentes situações com que se depara, referentes aos processos de aprendizagem e a vida dos alunos (BRASIL, 2001, p. 36).

Desta forma a Resolução CNE/CP n.º 1/2002 (BRASIL, 2002), que institui as DCN para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, coerente com o Parecer CNE/CP n.º 009/2001 (BRASIL, 2001), em seu artigo 3º trata dos princípios norteadores do preparo para o exercício profissional específico dos docentes da educação básica. Em seu inciso III reforça a necessidade de se compreender “a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento” (BRASIL, 2002, p. 62).

O entendimento é de que professor pesquisador deve desenvolver a capacidade de manter a curiosidade diante da vida, diante de sua profissão, diante das mais variadas formas do conhecimento, sendo capaz de se renovar, capaz de se recriar, de se desenvolver e de se construir como profissional da educação em permanente formação.

### **A importância da pesquisa na formação docente**

Embora se argumente que a atividade de investigação deva ser desenvolvida por todo e qualquer profissional, quando se trata de formação docente está se enfatizando que é necessário que esse profissional em especial deva ser inquiridor, questionador, investigador e saber problematizar criticamente e com autonomia a realidade que a sala de aula apresenta cotidianamente. Entretanto, ainda não se tem um consenso sobre um conceito para essa pesquisa mais livre que os professores fazem.

Lüdke (2001) considera de fundamental importância a pesquisa na formação inicial do professor. Segundo ela,

é necessário introduzir o futuro professor no universo da pesquisa, em sua formação inicial e também na formação continuada, garantindo assim a possibilidade de exercício do magistério de maneira muito mais crítica e autônoma. Isso é fácil de afirmar e propor, e muito difícil de realizar. O futuro professor que não tiver acesso à formação e à prática de pesquisa terá, a meu ver, menos recursos para questionar devidamente sua prática e todo o contexto no qual ela se insere, o que o levaria em direção a uma profissionalidade autônoma e responsável. Trata-se, pois, de um recurso de desenvolvimento profissional, na acepção mais ampla que esse termo possa ter (LÜDKE, 2001, p. 51).

Professor pesquisador é aquele que não se sente imobilizado diante das dificuldades e desafios da prática pedagógica diária, mas se põe em busca de encaminhamentos alternativos para os desafios postos, mediante o desenvolvimento de atividades teórico-práticas, sistemáticas e estruturadas metodologicamente que permitam a investigação da realidade e a produção de mais conhecimentos.

Pesquisar o que se ensina propicia o prazer da descoberta e a importância do saber. A investigação pode levar a novos conhecimentos e fortalecer o ensino. A pesquisa é parte integrante da educação, meio necessário à problematização e à compreensão da prática docente e, conseqüentemente, à elevação da qualidade do ensino. As pesquisas que auxiliam a análise da prática e reorientam a ação estão conectadas ao cotidiano do professor e podem provocá-lo a um novo tipo de docência. (VEIGA, 2009, p. 65).

Segundo Santos (2001), a ideia que tem sido defendida é a de que

o professor deve trabalhar como um pesquisador, identificando problemas de ensino, construindo propostas de solução com base na literatura e em sua experiência, colocando em ação as alternativas planejadas, observando e analisando os resultados obtidos, corrigindo percursos que se mostram pouco satisfatórios. Essa ideia é defendida como forma de desenvolvimento profissional dos docentes e também como estratégia para a melhoria do ensino (SANTOS, 2001, p. 16).

Para Demo (2005), a “característica emancipatória da educação, portanto, exige pesquisa como seu método formativo, pela razão principal de que somente um ambiente de sujeitos gesta sujeitos” (DEMO, 2005, p. 8). Desta forma, tomando a pesquisa como princípio metodológico, o autor aponta que uma das coincidências entre educação e pesquisa é justamente a valorização do questionamento, sendo que na pesquisa o

método é o questionamento sistemático crítico e criativo, e que precisa ser internalizado como atitude cotidiana. É uma “concepção integradora que toma a pesquisa como prática de produção de novos conhecimentos, bem como caminho didático e investigativo” (VEIGA, 2009, p. 59).

Demo (2005) desenvolve a ideia da pesquisa como princípio metodológico, ou seja, maneira de encaminhar o trabalho pedagógico em sala de aula, aliás, bastante próximo da maneira como André (2001) trata da temática segundo ela própria, como discussão do papel didático que pode ter a pesquisa na articulação entre saber e prática docente.

Em entrevista publicada no Portal Educacional (CASIMIRO, 2011), ao ser questionado sobre a importância da pesquisa no processo educacional e como ela pode ser incorporada, Pedro Demo esclarece seu entendimento:

Nós estamos trabalhando a pesquisa principalmente como pedagogia, como modo de educar, e não apenas como construção técnica do conhecimento. Bem, se nós aceitamos isso, então a pesquisa indica a necessidade da educação ser questionadora, do indivíduo saber pensar. É a noção do sujeito autônomo que se emancipa através de sua consciência crítica e da capacidade de fazer propostas próprias. Isso tudo tem por trás a ideia da reconstrução, mas também agrega todo o patrimônio de Paulo Freire e da “politicidade”, porque nós estamos na educação formando o sujeito capaz de ter história própria, [...] (CASIMIRO, 2011, *sem paginação*).

A pesquisa como forma de conhecer é a mais competente forma também de intervir, pois incorpora necessariamente a prática com a teoria, assumindo marca de política que aparece no processo de formação do sujeito crítico, criativo e inventivo, visto que inclui a percepção emancipatória do sujeito (DEMO, 2005). Para isso o professor precisa ser um pesquisador cotidianamente, tendo a pesquisa como a base da educação escolar (DEMO, 2005, p. 2-6).

No entanto, André (2001) reconhece que a tarefa de ensinar não se confunde com pesquisa e nem a ela se iguala. E embora ensino e pesquisa se articulem em alguns sentidos, em outros se diferenciam muito, e mesmo uma pesquisa voltada para a

melhoria da prática docente precisa de condições mínimas para sua realização, no que concorda com Demo (2005).

A tarefa do professor no dia a dia de sala de aula é extremamente complexa, exigindo decisões imediatas e ações, muitas vezes, imprevisíveis. Nem sempre há tempo para distanciamento e para uma atitude analítica como na atividade de pesquisa. Isso não significa que o professor não deva ter um espírito de investigação. É extremamente importante que ele aprenda a observar, formular hipóteses e a selecionar instrumentos e dados que o ajudem a elucidar seus problemas e a encontrar caminhos alternativos na sua prática docente (ANDRÉ, 2001, p. 59).

Portanto, se o que se espera de um professor da educação básica é que ele assuma a tarefa de ensino de maneira competente e responsável, temos que considerar valorizar o papel da pesquisa na formação docente. Neste sentido, para Veiga,

Aprender a pesquisar deve fazer parte do cotidiano da instituição educativa e, principalmente, da sala de aula. É muito difícil imaginar ação educativa que não seja precedida por algum tipo de investigação – e investigação feita com objetivo definido de produzir conhecimento. O pesquisador precisa ser formado, e essa formação só pode vir no bojo de uma prática inserida em determinado contexto social. Aprende-se a pesquisar por meio das situações vividas dentro da sala de aula, o que faz com que o aluno e o professor possam assumir, de forma cada vez mais autônoma, os papéis de protagonista e agente social. O papel do professor pesquisador será o de criar condições para que os alunos aprendam a pesquisar, propondo temáticas vinculadas à formação desses estudantes; o de motivar e instrumentar alunos para que assumam sua experiência educativa como fonte de conhecimento (VEIGA, 2009, p. 64).

É fundamental que o professor pesquisador tenha esta postura de instrumentar os educandos a considerarem suas experiências educativas que se dão em diferentes espaços sociais, como fonte de conhecimento, especialmente para os educandos da EJA, em geral, e para os educandos do PROEJA, em particular: estes educandos trazem experiências de vida social e de sua inserção no mundo do trabalho com grande potencialidade para transformar-se em objeto de pesquisa. Isso constitui um desafio fundamental para o docente do PROEJA: criar condições para que estas experiências da

realidade concreta dos educandos aflorem e sejam conhecidas e reconhecidas como conhecimento e fonte para pesquisa com novos conhecimentos.

Uma das características importantes do professor como pesquisador é sua curiosidade a respeito de seus educandos, da realidade social em que vivem, as situações e condições de trabalho, ou a falta de trabalho que estes educandos enfrentam diariamente, pois juntos podem fomentar o interesse pelos conhecimentos escolares que nem sempre são tão atrativos para os educandos. Neste processo, a parceria entre os docentes, colegas de profissão, se torna importante na medida em que a assunção da incompletude de cada um desvela a realidade a todos, de modo que se percebam como sujeitos de um duplo processo: o ensino e a aprendizagem. Neste sentido, a curiosidade é o impulsionador em potencial da aprendizagem profissional necessária ao longo da vida, tanto para os docentes quanto para os educandos.

Ensinar a pesquisar significa estimular a criatividade, o espírito investigativo, a curiosidade. A pesquisa é uma atividade inerente ao ser humano, um modo de apreender o mundo. Ensinar a pesquisar é tomar a pesquisa como instrumento de ensino, de aprendizagem e de avaliação. É o ponto de partida e de chegada da apreensão da realidade (VEIGA, 2009, p. 58).

Segundo Cochran-Smith e Lytle (1999), citados por Garcia (2009, p. 17-18), considerando o processo e o papel dos professores na pesquisa e na produção do conhecimento para ensinar, estes autores fazem referência a três diferentes tipos de conhecimentos necessários aos docentes: conhecimento para a prática, conhecimento na prática e conhecimento *da* prática.

O conhecimento para a prática inclui conteúdos, teorias educativas e pedagógicas, estratégias instrucionais, o conhecimento formal para ensinar. Inclui um corpo teórico e metodológico que provém da investigação acadêmica e científica e que, por sua vez, organiza as situações práticas de ensino.

O conhecimento na prática se dá pela investigação sobre aprender a ensinar e na procura do conhecimento na ação. Esse conhecimento é construído a partir de

encaminhamentos que o professor precisa fazer diante de situações imprevisíveis que administra cotidianamente e que constitui em experiência da prática.

O conhecimento da prática se dá pela investigação qualitativa quando o professor é um professor pesquisador que assume uma postura de constante indagação diante das situações problemas que surgem na vida da comunidade escolar.

### O conceito de professor pesquisador entre os cursistas

Ao definir a pesquisa como modo de produzir conhecimento, está-se indicando um caminho metodológico para a formação dos educandos, sendo este um princípio metodológico. Partindo desse entendimento, o documento que orienta a elaboração dos projetos de Curso de Especialização do PROEJA, apresenta a definição do perfil desejado para o egresso especialista em PROEJA: um professor pesquisador.

As falas dos entrevistados sobre o que estes entendem por professor pesquisador a partir da formação do curso de especialização trazem definições relativas à dinâmica diária das atividades da prática de ensino e aprendizagem. São questões relevantes no sentido de possibilitar aos docentes renovar e atualizar seus conhecimentos e conteúdos educativos, pois incidem diretamente em sua prática docente de sala de aula. Fazem-se presentes também definições que dizem respeito ao bom relacionamento dos docentes com seus educandos, além de serem significativas as definições relacionadas aos temas da formação continuada para a docência.

A seguir estão organizadas algumas destas definições num quadro, conforme as seguintes categorias: definições relativas à prática docente; definições relativas ao relacionamento docente/educando; e definições relativas à formação continuada.

Definições relativas	Professor pesquisador é aquele que:
<b>Ao relacionamento docente/educando</b>	Investiga (para saber) por que aluno não está vindo e o que não está atraindo o aluno, para então mudar a sua prática (E1/RS). Pesquisa diariamente sobre o perfil, por que o aluno não está mudando, por que ele respondeu desta maneira, o que possibilita um aluno aprender? Foi o material? Foi a forma didática de dar aula? (Entrevistado 1/SC).

	Leva também seus alunos a pesquisar (Entrevistado 7/SC).
<b>À prática docente</b>	Percebe a cada situação uma problemática, que estuda e busca elementos novos para incorporar numa prática, sendo motivado a se reinventar. (Entrevistado 2/RS).
	Sabe aproveitar o seu cotidiano em sala de aula para produzir material, buscar fundamentação e buscar divulgar seu trabalho (Entrevistado 6/RS).
	Ao mesmo tempo em que dá sua aula, gerencia as falhas e as questões positivas. Está atento a tudo e procurando subsídios pra ir em frente naquela atividade (Entrevistado 13/RS).
	Não somente está indo pra sala de aula repassar um conteúdo, mas a cada aula está analisando e levantando dados que contribuam para que aquela educação seja realmente reveladora (Entrevistado 2/SC).
	Teoriza sobre o seu fazer, analisa a sua prática, percebe as contradições, percebe os avanços, é propositivo tanto em metodologia em sala de aula quanto no processo de ensino aprendizagem da escola como um todo. [...] Pra mim a pesquisa só tem sentido se for melhorar o fazer, diferenciar a prática, diferenciar a vida (Entrevistado 4/SC).
	Vai além de pesquisar para o seu conhecimento, ele vai melhorar a sua prática, ele vai buscar o novo, vai inovar dentro da sala de aula (Entrevistado 3/PR).
<b>À formação continuada</b>	Não está contente com aquilo que ele recebeu na licenciatura ou não na licenciatura. Se ele não sabe a resposta, ele vai pesquisar nem que seja nesse momento de formação com seus colegas. Mobilizar-se para tentar resolver um problema é ser um professor pesquisador (Entrevistado 8/RS).
	Segue na busca de informações relativas ao seu trabalho (Entrevistado 11/RS).
	Busca respostas não só do ponto de vista teórico, mas respostas também práticas para as suas atividades (Entrevistado 7/RS).
	Concebe que o ensino e a pesquisa não estão separados. Então a cada aula que você está preparando ou em cada iniciativa que você tem que trabalhar com o colega, em conjunto, você tá pesquisando e está buscando, está refletindo (Entrevistado 3/SC).
	Vai atrás, que busca, que está sempre se aperfeiçoando e buscando as novidades (Entrevistado 8/SC).
	Vai buscar novos conhecimentos, vai buscar novos métodos (Entrevistado 9/SC).
	Está constantemente pesquisando a sua área de estudo e indo atrás de novos conteúdos para os alunos (Entrevistado 9/PR).
	Investiga teórica e concretamente, e com isso qualifica o seu trabalho docente (Entrevistado 11/PR).
	Está aberto a aprender e não tem aquela vergonha de dizer: “nossa, eu não sei isso, eu vou ver e depois a gente discute” (Entrevistado 1/PR).
	Não “cruza os braços”, [...] mas está sempre querendo se atualizar, vendo se tem alguma coisa mais atualizada, alguns artigos novos que estão sendo lançados para ler e ampliar mais o seu conhecimento e estar em dia com o que está acontecendo no mundo, o que está acontecendo na tua realidade (Entrevistado 5/PR).

**Quadro 1 – Definições de Professor Pesquisador**

Fonte: Elaboração própria

Segundo as definições presentes no quadro, os docentes especialistas em PROEJA definem o professor pesquisador como aquele que está atento, estuda, investiga, levanta dados, analisa, busca informações, busca novos conhecimentos, busca respostas teóricas e práticas, resolve problemas, gerencia as falhas, percebe as contradições, teoriza sobre o seu fazer, analisa a sua prática, percebe os avanços, busca novos conhecimentos, é propositivo, busca novos métodos, produz conhecimentos, melhora a sua prática, está sempre se aperfeiçoando, é aberto a aprender, é propositivo, concebe que tanto o ensino quanto pesquisa não estão separados e também leva seus alunos a pesquisar.

No entanto, a definição de um perfil tão genérico não permite afirmar que o curso de especialização do PROEJA efetivamente construiu um conceito de professor pesquisador.

No momento em que o professor se coloca como pesquisador, quer dizer, levanto um tema em sala de aula e que eu não tenha tantos subsídios o quanto gostaria, no momento de se colocar como um pesquisador da informação, demonstro que o aluno deve ser também. Então pra próxima aula eu trago mais elementos sobre esse tema de interesse. O aluno vai se sentir desafiado a fazer também. No momento que ele tiver uma curiosidade, uma necessidade de pesquisar mais sobre determinado assunto, ele vai estar na mesma condição do professor. Quer dizer, o professor não sabe tudo, e eu também não sei tudo. Então nós pesquisamos, e a gente vai compartilhar as informações. Eu acho que na EJA ou em qualquer modalidade de ensino, acho que é uma postura que todo o educador tem que ter (E3/RS).

Quando o educando também é levado a pesquisar aquilo que está aprendendo e aquilo que o professor está ensinando, está-se utilizando da pesquisa como alternativa metodológica e como estratégia de ensino (VEIGA, 2009). Assim, o educando tem a possibilidade de, junto com o professor, questionar, rever e visitar conhecimentos com novos elementos que permitam diferentes olhares, novas reflexões e mais ricas sistematizações do que foi aprendido.

Significa transformar a produção e a aquisição de conhecimento numa verdadeira fonte de pesquisa. Pesquisar o que se aprende não apenas para constatar, mas para mergulhar no ato de aprender, captar o seu

processo e as estratégias individuais de aprendizagem, nos relacionamentos e interações (VEIGA, 2009, p. 66).

Nas definições relativas à prática docente, os entrevistados percebem que a “atuação prática possui uma dimensão investigativa” (BRASIL, 2001), mobilizam conhecimentos diante das dificuldades e desafios da prática pedagógica diária, para que sua ação docente tenha mais significado. Buscam, assim, compreender o processo de construção do conhecimento, fortalecendo o ensino e a aprendizagem.

Ao afirmar que professor pesquisador é aquele que “teoriza sobre o seu fazer, analisa a sua prática, percebe as contradições, percebe os avanços, é propositivo tanto em metodologia em sala de aula quanto no processo de ensino-aprendizagem da escola como um todo” (E4/SC), este docente cursista demonstra ter clareza de que esta pesquisa a que se refere é uma estratégia voltada para a melhoria da qualidade de sua própria atuação docente (SANTOS, 2001).

Nas definições relativas à formação continuada, os docentes cursistas revelaram perceber a dimensão formativa da pesquisa ao assumirem uma atitude investigativa na cotidianidade de sala de aula, numa perspectiva praxica, quando manifestam seu entendimento de que professor pesquisador é aquele que: “mobiliza-se para tentar resolver um problema” (E8/RS); “busca respostas não só do ponto de vista teórico, mas respostas também práticas para as suas atividades” (E7/RS); “concebe que o ensino e pesquisa não estão separados” (E3/SC); “vai buscar novos conhecimentos, vai buscar novos métodos” (E9/SC); “está constantemente pesquisando a sua área de estudo” (E9/PR); e “investiga teórica e concretamente, e com isso qualifica o seu trabalho docente” (E11/PR).

No entanto, os dados das entrevistas não permitem afirmar que esta formação de especialização promoveu um aprofundamento teórico suficiente para que os docentes chegassem a compreender os processos de produção de conhecimento usados pelas diferentes ciências e a partir disso pudessem fazer a transposição didática desses conhecimentos em saber escolar, ou que tivesse proporcionado conhecimentos e ferramentas pedagógicas para auxiliar os educandos a fazer a passagem de um estado de

conhecimento do senso comum para o conhecimento científico sob o rigor da metodologia científica.

### Considerações finais

Sobre o perfil desejado do egresso, o professor pesquisador, as evidências empíricas indicam que o curso não construiu a definição de um conceito de professor pesquisador e tampouco promoveu o aprofundamento teórico suficiente para que os docentes chegassem a compreender os processos de produção de conhecimento usados pelas diferentes ciências e, a partir disso, fazer a transposição didática desses conhecimentos em saber escolar. Também não proporcionou conhecimentos e ferramentas pedagógicas que os auxiliassem a fazer junto com os educandos a passagem de um estado de conhecimento do senso comum para o conhecimento científico.

A percepção da necessidade da pesquisa na cotidianidade do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, pela categoria parte-totalidade, é apenas uma visão de parte e não de totalidade. Portanto, conclui-se que a estrutura do curso na qual a formação de professores de EJA/PROEJA não possibilitou uma compreensão mais consistente a respeito da pesquisa como fundamento da formação dos sujeitos do PROEJA, aspecto este que não foi citado nem percebido.

A questão da importância da pesquisa na perspectiva macro também não foi constatada. Deste modo, esta formação possibilitou apenas uma compreensão parcial e inicial do conceito de professor pesquisador, uma contradição percebida a partir da análise aqui tecida. Os depoimentos abordam mais as práticas procedimentais do que propriamente a compreensão do processo de produção de conhecimento a partir das relações teoria-prática e parte-totalidade.

## Referências

ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n.º 1/2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: CNE/CEB, 2000.

\_\_\_\_\_. **Parecer n.º CNE/CP 009/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE/CP, 2001.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP n.º 1/2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE/CP, 2002.

\_\_\_\_\_. **Capacitação de profissionais do ensino público para atuar na educação profissional técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio na modalidade EJA**. Propostas Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso de Especialização. Brasília: MEC/SETEC, 2006. (mimeo)

\_\_\_\_\_. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Educação Profissional Técnica de Nível Médio/Ensino Médio. **Documento Base**. Brasília: MEC/SETEC, 2007.

CASIMIRO, Vito. **Entrevista Pedro Demo: “A criança é um grande pesquisador”**. Portal Educacional. Disponível em:  
<<http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0035.asp>>. Acesso em: 10 jan. 2011.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2005.

FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa. In: BRANDÃO, Carlos. Rodrigues (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Carlos Marcelo. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. **Sísifo – Revista das Ciências da Educação**, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009.

LÜDKE, Menga. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

SANTOS, Lucíola L. C. P. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In: ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. Campinas: Papirus, 2009.